



UNIVERSIDADE DO ESTADO AMAZONAS
CURSO DE PEDAGOGIA/PARFOR/UEA

ORGULHOS MEMORÁVEIS NOS CONHECIMENTOS
DOCENTES TRADICIONAIS DO POVO MURA DA TERRA
ÍNDIGINA CUNHÃ SAPUCAIA – EM BORBA – AM

NOVA OLINDA DO NORTE
AMAZONAS 2021

ITAMAR BENTES DE SOUZA 1611170689

**ORGULHOS MEMORÁVEIS DOS CONHECIMENTOS
DOCENTE TRADICIONAIS DO POVO MURA DA TERRA
ÍNDIGINA CUNHÃ SAPUCAIA – EM BORBA – AM**

Memorial apresentado ao Curso de Pedagogia/PARFOR da Universidade do Estado do Amazonas – UEA – como requisito para a conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadoras: Profa. Dra. Caroline Barroncas de Oliveira

Co-orientadoras: Profa. Dra. Mônica de Oliveira Costa
Profa. Msc. Monica Silva Aikawa

**NOVA OLINDA DO NORTE
AMAZONAS 2021**

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.

S729o Souza, Itamar Bentes de
Orgulhos memoráveis nos conhecimentos docentes
tradicionais do povo mura da terra indígena cunhã sapucaia
- em Borba - AM / Itamar Bentes de Souza. Manaus :
[s.n], 2021.
44 f.: il.; 30 cm.

TCC - Graduação em Pedagogia - Licenciatura -
Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2021.
Inclui bibliografia
Orientador: Oliveira, Caroline Barroncas de
Coorientador: Costa, Mônica de Oliveira e Aikawa, Monica
Silva

□. Formação de professor. 2. Narrativas docentes. 3.
Estágio supervisionado. I. Oliveira, Caroline Barroncas
de (Orient.). II. Costa, Mônica de Oliveira (Coorient.). III.
Aikawa, Monica Silva (Coorient.). IV. Universidade do
Estado do Amazonas. V. Orgulhos memoráveis nos
conhecimentos docentes tradicionais do povo mura da
terra indígena cunhã sapucaia - em Borba - AM

Elaborado por Jeane Macelino Galves - CRB-11/463

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por mim da á oportunidade de chegar até a final deste maravilhoso trabalho. Aos meus pais, irmão se irmãs. A meus filhos Ítalo, Izabelly e Eloá Abigayl. À minha esposa Debora Roberto da Silva.

Aos meus colegas de faculdade, onde convivi com as diferenças, respeitando e valorizando a cada um durante a jornada acadêmica.

Portanto quero agradecer todos os docentes que ministraram as maravilhosas aulas durante esses anos de luta que será de suma importância na vida acadêmica e a coordenação local do município por dar apoio nos momentos difícil que passamos nesta jornada do curso de formação.

*“Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor de meu destino, meu guia, socorro presente na hora da angústia, ao meu pai **Pedro Marques de Souza**, minha mãe **Nelita Bentes de Souza** e aos meus irmãos. Aos meus pais, irmãos, minha esposa **Debora Roberto da Silva**, minha filha e a toda minha família que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida”.*

*"A educação tem raízes amargas, mas os
seus frutos são doces"*

(Aristóteles)

RESUMO

O objetivo geral deste memorial é de refletir sobre a minha formação escolar e as minhas experiências na docência e por ter construído conhecimentos a partir dos momentos que foi repassado durante o curso de pedagogia, onde foram abordados diversos aspectos educativos. Utilizando a metodologia de narrativas autobiográficas a partir da escrita de um memorial analítico descritivo enfatizando as trajetórias biográficas, experiências docentes e perspectivas de profissionalização docente. A pesquisa evidenciou que o memorial dá ao leitor/educador uma visão mais ampla sobre o papel do professor, e sua importância na educação, abordando questões referentes ao ato de ensinar e ao uso da leitura/escrita como complemento e contribuição para um ensino mais consciente e proveitoso, indicando como uma forma de sugestão a ser trabalhada na sala de aula.

Palavras-chaves: Formação de professor. Narrativas docentes. Estágio Supervisionado.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
CAPITULO 1 – ASPECTOS BIOGRÁFICOS - FORMAÇÃO ESCOLAR	10
1.1 Experiências pessoais que o levaram a optar pela docência	11
1.1.1 <i>Histórico Pessoal</i>	11
1.1.2 <i>A escolha da minha profissão</i>	12
1.1.3 <i>Incertezas iniciais</i>	12
1.1.4 <i>Escolhas e compromissos</i>	13
1.2 Minha Atuação Profissional Antes da Minha Formação	13
1.3 Minha atuação profissional Durante da Minha formação	14
1.4 Minha atuação profissional a partir de agora	15
CAPÍTULO 2 – ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DOCENTE EM ESTÁGIO.....	16
2.1 Estágio I – Educação Infantil	18
2.2 Estágio II – Ensino Fundamental	20
2.3 Estágio III – Gestão Escolar.....	28
CAPITULO 3 - PERSPECTIVAS DA PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE	32
3.1 Abordagens sobre a limitação vivenciada pela graduanda desde a sua formação inicial	32
3.2 Na atualidade como se apresenta minhas praticas pedagógicas.....	34
3.3 Minhas perspectivas de formação continuada	37
3.4 Perspectivas futuras: meu projeto de vida	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS	42

INTRODUÇÃO

O presente memorial tem como objetivo refletir sobre a minha formação escolar e as minhas experiências na docência e por ter construído conhecimentos a partir dos momentos que foi repassado durante o curso de pedagogia, onde foram abordados diversos aspectos educativos. Atualmente, os docentes têm despertados grandes interesse por partes dos pesquisadores em educação, neste trabalho que foi vivenciado na minha trajetória de vida como discente e onde posso ver um olhar inovador para o processo educacional.

Escrevê-lo é trazer para o presente, momentos jamais esquecidos e vivenciados em diferentes situações e nas diversas etapas da vida. No decorrer dessa narrativa, pretendo contextualizá-la com as teorias estudadas durante o curso de Pedagogia. Para esse fim, este memorial está dividido em cinco capítulos. Esta breve introdução caracteriza-se como primeiro capítulo e tem por objetivo apresentar sua estrutura composicional. No segundo, aborda a primeira grande reflexão e exame da formação inicial da alfabetização ao magistério. No terceiro, encontram-se considerações sobre a prática pedagógica exercida em função do aprendizado no curso de magistério. No quarto, a reflexão e a análise das aprendizagens com relação a prática educativa do pedagogo adquiridas durante a trajetória acadêmica. No quinto e último capítulo, considera-se a importância deste trabalho para a formação continuada em decorrência dos estudos realizados.

Diante disso vamos abordar três capítulos neste memorial, no 1º Capítulo iremos falar do ASPECTOS BIOGRÁFICOS - FORMAÇÃO ESCOLAR, relatando as mais diversas formas que se mostraram o meu caminhar desde quando eu nasci até o meu período formativo acadêmico revelando os direcionamentos que me fizeram escolher o caminho da docência.

No 2º Capítulo falo mais profundamente sobre a ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DOCENTE EM ESTÁGIO que é estágio I, II e III, dando destaque para as ações desenvolvidas durante o estágio supervisionado abordando um caminho relativo à minha formação acadêmica.

O 3º Capítulo abordarei as PERSPECTIVAS DA PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE diante o curso e na vida profissional posteriores a conclusão da minha formação, sempre pensando em como os caminhos me afetaram como ser social.

Segundo a LDB (1996), a educação abrange processos que se desenvolvem “na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”. Além disso, a educação escolar deve ser vinculada ao mundo do trabalho e à prática social.

A LDB (1996) coloca como finalidade da educação preparar o educando para o exercício da cidadania e para o trabalho. Sendo as finalidades específicas do ensino médio o aprofundamento dos conteúdos aprendidos no ensino fundamental, a preparação básica para o trabalho e para a cidadania facilitando a adaptação dos discentes a novas ocupações ou aperfeiçoamentos, a formação ética e o desenvolvimento do pensamento crítico e possibilitar que o educando saiba relacionar teoria e prática em todas as disciplinas.

Este memorial, resulta de uma análise de minha trajetória educativa de vida e profissional e de uma revisão das obras estudadas ao longo do curso. Os autores aqui citados foram selecionados para fundamentar os conhecimentos pessoais, bem como uma preocupação em destacar em cada período a questão que me pareceu mais ilustrativa e mais importante.

Assim este memorial dá ao leitor/educador uma visão mais ampla sobre o papel do professor, e sua importância na educação, abordando questões referentes ao ato de ensinar e ao uso da leitura e escrita como complemento e contribuição para um ensino mais consciente e proveitoso, indicando como uma forma de sugestão a ser trabalhada na sala de aula.

CAPITULO 1 – ASPECTOS BIOGRÁFICOS - FORMAÇÃO ESCOLAR

Contar é muito dificultoso, não pelos anos que já passaram, mais pela astúcia que têm certas coisas passadas de fazer balancê, de se remexerem dos lugares. A lembrança de vida da gente se guarda em trechos diversos; uns com os outros acho, que nem se misturam (...) têm horas antigas que ficaram muito perto da gente do que outras de recentes datas.

Guimarães Rosa (2015)

Especialmente em relação ao Brasil, não obstante os últimos investimentos na área de educação, a relação entre processo formativo e práxis educativa não parece muito evidente, uma vez que a formação inicial de professores parece exercer baixo impacto sobre as instituições escolares, uma vez que os docentes recém-formados acabam adaptando-se rapidamente às velhas rotinas escolares. Fica evidente a baixa relação entre os programas tradicionais de formação continuada e sua transferência para as práticas pedagógicas e o esforço de uma articulação mais orgânica entre as Instituições de Formação e as escolas. Estudos como este ora apresentado, procuram então preencher uma lacuna no campo da formação e seus impactos sobre as práticas pedagógicas. Ou seja, em que medida a recuperação do marco interpretativo do professor, através de suas memórias, lembranças, crenças, reflexões sobre o passado e o presente, exerce uma influência sobre a aprendizagem dos alunos, bem como contribui para a implementação de práticas educativas exitosas no contexto da aprendizagem.

Martínez e Ahumada (2016, p.302), lembram que a formação docente pode ser definida como um processo mediante o qual o professor vai se formando como um profissional da educação por meio de uma série de experiências formais e informais de aprendizagem, ocorridas durante toda a vida. Exemplo disso seriam as teorias subjetivas sobre a 'vocação' precoce de ser professor, a aprendizagem da profissão durante a formação inicial, a aprendizagem do professor durante o exercício profissional e, por último, os contextos formativos da profissão no interior da escola (professores indicam esta dimensão como a mais importante no aprendizado); sobretudo o 'clima escolar' no interior da escola, como as reuniões administrativas e pedagógicas; as relações de apoio entre os pares, etc.

1.1 Experiências pessoais que o levaram a optar pela docência

Pretendo neste tópico do trabalho fazer um relato da trajetória de vida, sob olhar profundo e reflexivo. Portanto esse relato será na primeira pessoa. Ao lembrar o passado e olhar presente hoje me sinto desafiado por passar fortes emoções para ter um grande compromisso com a que tenho comigo ao mergulhar no passado sobre minha infância, adolescência e a vida profissional adulta.

É difícil superar alguns desafios para poder relatar a minha trajetória em diferentes contextos da vida. E isso me motiva muito em ter essa grande responsabilidade de narrar a própria história, onde da vontade de chorar ao ver está linda música que passa em minha mente, pois a primeira personagem se coloca em várias cenas de sonhos, realizações, perdas, tristeza, alegrias conquistas e enfim uma vida cheia de revelações. Penso eu que cada uma pessoa vê e interpreta sua vida a partir de onde colocou seus pés pela primeira vez no chão.

1.1.1 Histórico Pessoal

Eu Itamar Bentes de Souza nasci no dia 27 de janeiro de 1987na zona rural no município de Borba lago da terra indígena cunhã sapucaia, moro atualmente na aldeia piranha, vou contar um pouco da minha trajetória de vida.

Posso dizer que minha infância foi ótima morava com minha família muito humilde pois tinha tempo livre para brincar aprontava, chorava, meus pais sempre me deixavam livre para aproveitar minha infância, eu brincava com meus colegas e amigos, jogava bola de Saco, subia nas árvores, comia frutas de casa e do mato, tomava banho na chuva. Isso é normal na vida da criança eu adorava acordar bem cedo e sentia aquele cheirinho de fumaça do fogão a lenha da minha vovozinha de café torrado uma brincadeira que eu me lembro era da pera uva maçã salada mista.

Comecei a estudar em uma escola indígena santo Tomé da zona rural do município de Borba ingressei com 10 anos de idade na 1 série e fiz até a 4 séria na primeira escola, as aulas eram todos os dias porque o professor Morava na aldeia era uma sala multeseriada pois, o professor não tinha muito tempo para se dedicar uma série especifica, era muito difícil o professor trabalhar com várias séria na mesma sala.

Sempre fui uma pessoa humilde, gosto de ajudar o meu próximo nos momentos mais difíceis da vida, hoje os meus conhecimentos são muito diferentes de tempo atrás, antes eu não tinha tantos conhecimentos da vida acadêmica, estou muito contente com a preocupação que os meus tiveram na minha formação, sou grato de coração por tudo o que eles fizeram por mim.

1.1.2 A escolha da minha profissão

Por motivo de meus pais não terem nenhuma condição de darem o melhor para seus filhos, porque eram somente agricultores de baixa renda e foi então que comecei a trabalhar para ajudar minha família e meus parentes que eram muito analfabetos e ganhar experiência e foi por isso que optei a fazer o ensino médio no magistério indígena no ano de 2006 dentro da reserve (indígena cunhã / sapucaia, do município de Borba, AM). Esse curso foi uma parceria do governo Federal, Estadual e Municipal para realizar esse Projeto de formação de professores indígena, PIRAYAWARA. Essa era a única oportunidade de estudar para ajudar meu povo com isso conclui o magistério indígena na cidade de Borba.

Certo dia o professor fez uma linda pergunta o que você quer ser no futuro? Quero ser professor! Por quê? Porque eu vou ajudar meu povo sair desse analfabetismo para terem um olhar diferente e caminhar com suas próprias pernas rumo os seus destinos desejados.

1.1.3 Incertezas iniciais

Foi quando fui chamado para trabalhar na EJA - Educação de Jovens e Adultos, com isso eu não tinha a mínima ideia de trabalhar com os jovens e adultos, porque eu era muito jovem com apenas 18 anos para ter uma grande responsabilidade a ensinar pessoas maiores de idade. As matérias eram precárias também não tinha acompanhamento pedagógico eram uma verdadeira Aventura brincar de ensinar aqueles jovens adultos que tanto queriam aprender a ler e a escrever.

Com isso, eu não media esforço para fazer um bom trabalho. Hoje eu vejo a zona rural como um ponto de partida muito preciosa na vida acadêmica. No ano de 2006 entrei no curso de formação de professores indígenas, PIRAYAWARA na

aldeia indígena sapucaia, onde o magistério foi muito importante na minha vida hoje tenho uma nova forma de desenvolver minhas atividades como professor.

No ano 2011, fui lotado no 2 e 3 anos do ensino fundamental na escola indígena são Thomé, onde trabalho a 11 anos desde minha lotação. Atualmente estou trabalhando com a turma de 4 e 5 anos do ensino fundamental na mesma instituição.

1.1.4 Escolhas e compromissos

Como em cima foi mencionada a escolha do meu compromisso com a educação, foi por motivo que tinha muitas crianças, jovens e adultos sem saber ler e escrever, com isso os idosos eram muitos enganado pelos Pescadores, madeireiros e regatões que comercializava trocando açúcar, café, tabaco, espelho, sabão, terçado, sandália, munição, bebidas brinquedos, entoca levavam, castanhas, remos, palhas, perfumes, madeiras e os artesanatos. Então foi por esses motivos que tomei essa maravilhosa escolha de dar o melhor para o meu povo.

Diante desses desafios passei até um compromisso maior com o meu povo da etnia mura, que precisava e precisa de uma educação de qualidade, especifica e diferenciado, então passei a trabalhar novas mitologias inovadoras que adquiri no curso de formação de professores indígenas para ter conhecimentos o quanto é importante e prazeroso buscar a paixão pela vida docência que o mundo nos propicia no contexto educacional.

1.2 Minha Atuação Profissional Antes da Minha Formação

O curso de magistério indígena pirayawara, teve a duração de cinco anos, por sinal foi um curso muito bom e nos trouxe muito conhecimentos. A partir do 3º período do curso de magistério, exatamente no ano de 2009, começou a minha trajetória na educação, na época estava desempregado. Quando foi chamado para trabalhar, fiquei alegre e ao mesmo tempo com um pouco de receio, era inexperiente, nunca havia entrado em uma sala de aula como professor, mas nada que um pouco de coragem e ousadia não pudesse resolver.

Assinei o meu contrato na Secretária Municipal de Educação - SEMED, do município de Borba e logo em seguida, no mês de março comecei a atuar em sala

de aula. Meu primeiro dia juntos aos meus alunos, foi algo indescritível, eu totalmente inexperiente tendo que assumir uma sala de aula e dar conta de inúmeros de jovens e adultos fazer um trabalho bem feito, afinal era minha vida profissional que estava em jogo. Eu trabalhava na PEJA (Programa de Educação de Jovens e Adulto), que equivale hoje a EJA (Educação de Jovens e Adultos), educação de jovens e adultos, era uma sala multisseriada, mas trabalhar com jovens e adultos é algo bem prazeroso e inovador, aprendemos todos os dias com experiências de vida de cada um de nossos alunos, alguns carregados de coisas boas, outros debruçando-se sobre as carteiras e cochilando devido o cansaço do dia, e tudo isso só contribuir com o nosso crescimento profissional.

1.3 Minha atuação profissional Durante da Minha formação

O ano de 2015 foi um dos melhores anos da minha, principalmente porque nesse ano fui chamado pela secretária municipal de Borba – SEMED, para fazer minha inscrição no PARFOR no município de Nova Olinda do Norte, porque não avia o curso que eu queria fazer. Me inscrevi em Nova Olinda e fiquei aguardando o processo de seleção, logico muito ansioso por sinal, porque era centenas de pessoas escrevendo-se no mesmo curso.

Graças a Deus o resultado saiu e eu fui um dos selecionados, e no 2016 fui chamado a cursar o curso de pedagogia pela a Universidade do Estado do Amazonas UEA. Nessa época continuava a exercer a docência, não era efetivo e trabalhava a penas por contrato, e como as coisas que queremos ou almejamos, mas que não vem com facilidade, nesse caso não foi diferente.

Estudar pedagogia PARFOR-UEA, no início não foi nada fácil aviam todas as possibilidades para eu desistir, do tipo: ficava em outro município, e alguns messes do ano que estudava ficava desempregado, tinha que cuidar da minha família, inclusive a minha esposa fazia o mesmo curso que eu, bem na sala ao lado. Isso tudo foram desafio que até agora eu superei, porém, fico comovido ao lembrar que logo no início do curso, minhas dificuldades e que talvez não sejam diferentes dos outros, foram bastante, principalmente nos meses de janeiro e fevereiro, meses que estávamos desempregados, não tínhamos ajuda de ninguém.

1.4 Minha atuação profissional a partir de agora

Quando entrei no curso de pedagogia- PARFOR-UEA, tinha um pensamento que as coisas mudariam dentro da minha atuação de docência, que foi confirmado no decorrer do curso. Agora posso falar com maturidade que eu estou vivendo uma nova fase de minha vida, adquirindo novos conhecimentos e novas maneiras de trabalhar na educação. A cada período aumentava o leque de conhecimentos, facilitando a vida dos nossos alunos, aprender novas metodologias para atuar dentro da sala de aula é algo muito importante, estudar os teóricos e tentar abstrair um pouco de suas teorias, conhecer a experiência de cada colega, e a metodologia de cada professor que vinham ministrar as disciplinas, e é sem dúvida um processo de alicerçar uma carreira profissional de professor.

Atualmente as coisas melhoraram bastante, além de todos esses conhecimentos adquiridos no decorrer do curso, no dia 22 junho de 2018, fui chamado para assinar o termo de posse, ou seja, fui efetivado pela prefeitura municipal de Borba como professor. Hoje vivo uma etapa da minha vida, e pretendo continuar seguindo o meu estudo para ter uma educação diferenciada em prol do meu povo.

CAPÍTULO 2 – ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DOCENTE EM ESTÁGIO

Pois diante dos três estágios feito durante ao curso de pedagogia foi muito gratificante para mim e na minha vida profissional, cada relatório de estágios cada um falar relator diferente, por que o estágio I aborda sobre a Educação Infantil, e o estágio II aborda sobre o Ensino Fundamental I e do estágio III fala sobre a Gestão Escolar.

Esta análise tem o objetivo de relatar toda experiência de um Estágio Supervisionado dentro da Universidade, contribuindo na leitura dos respectivos públicos e admiradores do material. Fazendo com que o leitor desperte o seu senso crítico e tenha um novo olhar acerca da prática de Estágio Supervisionado, analisando suas contribuições, os anseios, e toda a sua amplitude.

A experiência me conhecida ao segundo Estágio Supervisionado I na educação infantil foi uma etapa mais complicada a ser perpassada, não saberia lidar com as crianças agitadas da referida escola de ensino infantil, faltava-me trejeitos para a troca de experiências com as crianças. Acredito que não foi uma área onde me encontrei, apesar da relação de afeto e cumplicidade entre as crianças da escola onde o estágio ocorreu, e sempre estando aberto a receber essa nova experiência que seria trabalhar com público infantil.

No Estágio Supervisionado II no ensino fundamental, o último do meu percurso acadêmico, diga se de passagem o mais difícil. Por ter que me esforçar ainda mais para me portar com as crianças na faixa etária de oito anos, com um grande temperamento e com aprendizagens dispersas. Deparei-me com crianças de oito anos que ainda não eram alfabetizadas, não sabiam decodificar os números e nem as letras do alfabeto. As elaborações dos exercícios escolares eram feitas da forma mais sucinta possível, pois haveria preocupação da minha parte com os alunos que não seguiam o ritmo de desenvolvimentos dos outros que já saberiam ler e escrever. Assim coloca Braga e Schneider (2012, p. 08) “para que o professor desenvolva uma boa prática pedagógica, deve diversificar e usar várias metodologias, fundamentando-as de acordo com as características físicas e psíquicas que correspondem à fase de maturação do indivíduo, pois, do contrário, ocorre o risco de não se obter êxito no processo de ensino aprendizagem”.

No Estágio Supervisionado III, Gestão Escolar, ainda como aluno do 6º período tive uma experiência estonteante, pois talvez tenha realmente de fato descoberto qual seria o meu desejo de campo de atuação profissional. O campo de atuação desse primeiro estágio foi o mais receptivo possível, todos os integrantes que faziam parte da comunidade escolar da referida escola/ campo, como por exemplo, os alunos, professores, funcionários de serviços gerais, coordenadores, secretários e o gestor tiveram total simpatia em receber os acadêmicos estagiários que estavam em estágio na mesma.

O estágio venha ser um alicerce para o acadêmico reconhecer o seu progresso de atuação futuramente, onde será visto todos os estudos realizados dentro da sala com todo o embasamento teórico explorado antes de adentrar no mesmo. Mas tem os que acreditam que nesse mesmo momento chegam a constatar que não tem nada na situação o que foi estudado em sala de aula, afirmando que a prática é totalmente diferente do que foi estudado na teoria. Nas vivências de estágio ocorridas dentro da Universidade ainda enquanto acadêmico ficou transparente que ainda existe um vínculo muito estreito entre o campo de estágio e a universidade, onde há ainda são um pouco escassas as relações sólidas entre esses dois contextos.

O Estágio venha ser uma reflexão do fazer pedagógico para a construção de uma identidade profissional, também sendo um campo do conhecimento pelo qual aproxima o estagiário da sua futura profissão que irá exercer, com as pessoas e com as práticas que irá trabalhar para que assim sejam menos dificuldades a serem enfrentadas.

Em uma prática de estágio na docência onde o estagiário ainda não carrega uma bagagem de experiência é um meio complexo para desempenhar uma boa saída quando surgem implicações difíceis de resolver. O estágio tendo que desenvolver todo seu manejo para saber lidar com as situações, saber se portar com os alunos com dificuldades de aprendizagens pode-se dizer que é um dos trabalhos mais difíceis até então encontrados. Pois na Universidade não é ensinado na prática como agir diante de situações como, por exemplo, atividades que deverá se desenvolver com alunos que não tem o domínio da leitura e nem da escrita. A única solução para o estagiário é encarar sem medo os desafios lançados

2.1 Estágio I – Educação Infantil

Partirei para descrever o currículo no âmbito escolar no processo de aprendizagem dos alunos por meio da pintura, colagem e fotografia. Observando realidade do espaço escolar, dos seus aspectos pedagógico, administrativo e físico que formam todo o seu ambiente, executando a análise e observação da regência de classe em uma das turmas da Educação Infantil: pré II e ainda evidenciando os aspectos e as características que fundamentam a estrutura e todos os procedimentos e tarefas de participação da escola.

Sabe-se que o estágio é um instrumento de extrema necessidade e importância para a formação acadêmica profissional, através das teorias adquiridas na Universidade que são colocadas em prática no decorrer do tempo no estágio, somando assim experiências tanto para a prática docente, quanto para todo o corpo docente e discente da escola. A escola engloba todo o ambiente de estudo, desde a ação pedagógica, a estrutura física e a área administrativa que ocupa, sendo analisado o seu dia a dia, suas ações, projetos e programas que a mesma participa, envolvendo os alunos e toda a comunidade, o seu funcionamento será uma grande oportunidade para registrarmos os momentos que a mesma vivencia, servindo de base para enriquecer nossas experiências e conhecimento de mundo.

No ano de 2010 entrei para a sala de aula, onde não tinha experiência nenhuma, neste mesmo ano ingressei no projeto PIRAYAWARA, uma formação para professores indígenas e a partir de então comecei a ter uma nova visão sobre minhas práticas pedagógicas e pude refletir sobre minhas ações mudando assim minhas práticas. Em 2016 veio a oportunidade de entrar na universidade e assim continuo minha busca por novas metodologias para aprimorar meu aprendizado.

A Escola municipal Indígena São Thomé, funciona com as modalidades maternal, pré I, II e III, do Ensino fundamental I, Ensino fundamental II e 1 ao 3 ano do ensino médio tecnológico. Atualmente possui uma estrutura moderna por ter passado por uma reforma recente que possibilitou a grande quantidade de discentes.

Podemos dizer que a escola está bem organizada, as salas de aulas bem pintadas, salas limpas e bem iluminadas, assim como as outras dependências também estão de formas adequadas, sala dos professores é equipada com armários, mesa e cadeiras, nesse espaço os professores se comunicam, trocam

ideias, fazem seu planejamento, conferem no mural a carga/horária de suas aulas, guardam seus materiais de uso além de terem uma interação entre si, isto foi observado durante os primeiros seis dias.

No início das observações na escola, o gestor nos recebeu de forma cordial, recebendo os documentos, assinou, e nos possibilitou conhecer todos os aspectos necessários proporcionados pelo estágio, de forma que nos sentimos bem acolhidos na escola. O gestor nos apresentou a professora regente da sala em que iríamos estagiar e da mesma forma disse que estaria a disposição de ajudar e apoiar no que for necessário, através de uma boa interação em prol do ensino-aprendizagem.

Durante seis dias observei a vivência em sala de aula como as professoras da turma trabalha a rotina diária, onde as mesmas sempre chegavam cedo, fazia acolida, dava boas vindas, conversa informal, agradecimento, musiquinha e dinâmica de interação com alunos, sempre com plano de aula contendo, desenhos, musicas, brincadeiras lúdicas e atividades de pintura e colagem para desenvolver o uso da escrita e a oralidade dos alunos.

Porém pude observar que os moveis não estão no tamanho adequado para criança, não tem brinquedos educativos para as crianças desenvolverem o cognitivo e outras habilidades como noção de espaço e motoras.

Apesar de não se ter um currículo voltado para se trabalhar a realidade das crianças as professoras trabalham de forma significativa que dão sentido no processo de ensino-aprendizagem do educando. A sala de aula não ter os materiais necessários para se trabalhar pintura, fotografia e colagem com as crianças, pode-se observar que as professoras regente realizava brincadeiras, cantava musicas infantis, utilizavam tintas naturais retirada da natureza para as crianças pintarem e elas interagem com a professora, participavam das brincadeiras envolvendo pintura, fotografia e colagem.

.Nos últimos seis dias de aula apliquei o plano de intervenção com o tema :Pintura, fotografia e colagem. Foi observado no desenho das crianças que elas gostam muito de paisagem e por isso ficou certo de no próximo dia de trabalhar as fotografias mais antigas e as atuais da aldeia e dos meios de sobrevivência, hábitos e costumes dos moradores da aldeia. E isso faz com que as crianças pudessem participar de todas as atividades realizada durante a aplicação do plano de intervenção.

A partir das experiências vivenciadas no estágio, pode-se observar que são direitos da criança ter um bom ensino em ambientes que possibilitem desenvolver um papel ativo e que possam construir significados sobre si e o outro. Segundo a BNCC (2015) “A interação este durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral da criança”. Neste sentido as crianças constroem seus conhecimentos em cima de suas experiências de vida no ambiente no ambiente familiar e da comunidade a qual pertence.

A partir da observação feita na escola pode-se observar que tem muito recursos naturais na escola indígena para construir currículo voltado a realidade da crianças, e assim podendo trabalhar pinturas, fotografias e colagem. “A escola indígena tem como objetivo a conquista da autonomia socioeconômico-cultural de cada povo, contextualizada na recuperação de sua memória histórica, na reafirmação de sua identidade étnica, no estudo e valorização da própria língua e da própria ciência”. (MEC, 1993, p.12).

É muito importante quando uma escola trabalha um currículo voltado para a realidade do seu povo, portanto devemos valorizar tudo que envolve os aspectos indígenas para o ensino-aprendizagem do próprio educando.

Todo o trabalho foi desenvolvido e orientado sob um planejamento de estágio junto com o professor regente dentro de seu plano de aula. Dessa forma, todo o resultado concretizou-se, com alguns entraves, mas foi obtido sucesso graças à participação de toda classe, na realização das atividades e na produção de materiais e recursos didáticos, como: ilustrações, desenhos, pinturas, fotografia e colagem.

Foi observado que as crianças, mesmo na educação infantil tem capacidades de se relacionarem um com o outro, elas interagem, gostam de participar de atividades lúdicas com pinturas, fotografia e colagem, compreenderem ter um bom interesse maior por meio da interação com os colegas de sala de aula.

2.2 Estágio II – Ensino Fundamental

No dia 04 de junho do ano de 2021 deu-se o início da disciplina estágio supervisionado II ministrado pela mestra Ana Lucia Garcia Torres, onde ouvi uma reunião com todos os acadêmicos do curso de pedagogia que estão sendo orientado pela mesma, que explicou muito bem o seu conteúdo a ser trabalhado e a produção do relatório.

O presente relatório tem como objetivo mostrar a história do meu lugar e como isso podem ajudar no processo de aprendizagem dos alunos. Observando a realidade do espaço escolar, dos seus aspectos pedagógico, administrativo e físico que formam todos seus ambientes, executando a análise e observação da regência de classe em uma das turmas do ensino fundamental I: 2º. ano e ainda evidenciando os aspectos e as características que fundamentam a estrutura e todos os procedimentos e tarefas da participação da escola.

A incerteza foi e é um dos maiores desafios que estamos enfrentando na aldeia. A pandemia nos colocou em situações de diferentes aspectos: como o que fazer para não ser afetado, até quando vai durar o isolamento social e outros. Mas como poderíamos enfrentar as dificuldades e as medidas protetivas imposta para nós, decretado pelo prefeito, e isso nos trouxe muitas dificuldades devido o povo ter costumes de estar juntos em seu dia a dia, e esse foi um dos desafios muito grande que enfrentamos.

A aula presencial foi interrompida em todas as regiões e por esse motivo tivemos que ficar em casa sem fazer nada, pós a escola não usou nem um recurso adotado para haver aula, porque não temos internet e nem poderíamos sair de casa por conta da pandemia, e com isso nossos alunos foram muito prejudicados no seu ensino e aprendizagem. Portanto não pude realizar o meu estágio de forma presencial para poder aplicar o meu projeto de ação.

Os motivos que levaram a realizar esta pequena atividade em casa com os dois filhos sendo um homem e uma mulher, foram devido a escola não passou nem uma orientação e nem atividade para os professores desenvolver com os alunos, então eu optei por trabalhar as atividades de leituras de contos, lendas e contação de histórias vividas que aconteceu com nossos pais e familiares. E isso me levou a pensar de que forma essas atividades podem ajudar na formação do sujeito nesse contexto de pandemia, onde eles passam ser conhecedores de sua própria história e saber qual foi a realidade que seus antepassados viveram.

E isso faz com que o aluno aprenda de uma forma significativa, tendo o seu próprio pai, mãe, avô, avó, tio, tia e outros familiares como instrumento de pesquisa para seu aprendizado. Com isso o município e o estado poderiam ter adotados, já que a família ficou junto nesse momento, esse método de ensino serve para ser trabalhado no ensino fundamental I e II.

Pensando na estrutura da escola, a mesma possui o nome: Municipal Indígena São Thomé, funciona com as modalidades, maternal, Pré I e II, ensino fundamental I, ensino fundamental II e ensino Médio. Atualmente possui uma estrutura moderna, porque foi construído um novo prédio que possibilitou a grande quantidade de discentes.

Podemos dizer que a escola está bem organizada com 3 sala de aula, 1 sala de informática, 1 sala do gestor, 1 cozinha com refeitório, 3 banheiros sendo 2 adaptado para a inclusão, pois a mesma atende um número estimado de 150 alunos, 1 gestor, 9 professores, 2 merendeiras, 1 serviço gerais, e 1 vigilante, as salas de aulas bem pintada, bem limpas e bem iluminadas, assim como as outras dependências, também estão de forma adequadas, sala dos professores é equipada com armários, mesa e cadeiras, nesse espaço os professores se comunicam, trocam ideias, fazem seu planejamento.

Portanto o nome da instituição de ensino escola indígena São Thomé foi dado em homenagem a uma bananeira que foi plantada pelos alunos da escola, onde os alunos faziam colheita da banana (São Tomé) de dentro da escola com as próprias mãos.

Percebe-se que a direção escolar atua juntamente com a comunidade escolar, pois a escola é vista como uma instituição social, onde são transmitidos valores que contribui na formação do educando. Portanto na minha escola o gestor faz o seu papel junto com aldeia, os planejamentos são feitos junto com o corpo docente, lideranças, agente de saúde, os mais idosos, pais e aluno. Onde a nossa escola indígena não tem uma grade curricular voltada para ela na SEMED e por isso adaptamos muitas coisas conforme a realidade e o contexto social dos nossos alunos.

Assim a gestão da escola indígena São Thomé, age de forma coletivamente com o corpo docente, discente e os demais membros da aldeia, na construção de seus projetos, como plantio de roçado, hortas medicinais, a maratona indígena do povo mura, que são realizadas durante o ano escolar.

A comunidade possui parceria com a aldeia é muito valorizada, pois a aldeia colhe frutos, já que elas são aliadas nessa caminhada, além disso os benefícios são bons para os alunos, pois quando a escola se aproxima da aldeia os educandos tem mais condições para o seu desenvolvimento no processo de aprendizagem, onde todas as decisões são tomadas com o apoio da aldeia e a liderança, os aldeados

atuam de significativa no planejamento, projetos reuniões, eventos e comemorações da escola.

Durante as observações pudemos desenvolver um projeto, com ele pretendeu-se buscar novas estratégias inovadoras para melhor compreensão da aprendizagem do educando, por meio das histórias contadas, onde se busca novos métodos de como ensinar a criança a partir das histórias do seu contexto local, por meio de contação de histórias e contos locais. E assim formar um bom aluno. E a partir dessas experiências vividas no cotidiano, pode-se observar que são direito da criança ter um bom ensino em ambientes que possibilitem desenvolver um papel ativo, e que possam construir significados sobre si e outro. Segundo, Selva Guimarães (2009, p.76,) “Portanto, sintetizo minhas proposições, escolha de sugestões reiterando alguns pressupostos metodológicos que norteiam esta proposta pedagógica para o ensino de história nos anos iniciais do ensino fundamental”.

Neste sentido as crianças constroem seus conhecimentos em cima de suas experiências de vida no ambiente familiar e da comunidade a qual pertence. As atividades de contação de história vem sendo muito importante na educação escolar indígena pelos educadores sobre a sua importância de adquirir valores e melhora os relacionamentos entre seus colegas e familiares. “Segundo Jose Roberto (acessado em 5 de fevereiro de 2021) a importância de honrar e respeitar a nossa própria história, está no fato de que ninguém fará isso por nós. Por mais que tenhamos ao nosso lado pessoas que nos ama e tenha carinho por nós, elas apenas imaginam tudo o que vivemos em essência”.

Portanto no meu ponto de vista a escola tem objetivo e competência de trabalhar os valores das identidades do educando para que possa entender o contexto da sua realidade e de valor na própria memória histórica do seu povo. A partir do meu tema, História do meu lugar eu iria trabalhar com: - Pesquisa de campo; -Contos; - História contadas pelos pais.

O desenvolvimento do mesmo seria numa sala de 3 ano do ensino fundamental I, onde nós começaríamos com uma conversa informal com perguntas sobre o tema a ser trabalhado para se ter um breve diagnostico do conhecimento dos alunos sobre o assunto. Logo após seria formado uma roda de conversa, com perguntas: vocês gostam de histórias? Já ouviram a história da aldeia? Em seguida

apresentaria o tema, história do meu lugar, por meio de contação de história. Depois pediria para os alunos fazerem desenhos livres da sua aldeia e pintar com recursos naturais retirada da natureza.

Na segunda aula convidaria Idosos da aldeia para contar histórias vividas por eles. E em seguida fazer pesquisa de campo entrevistando seus pais sobre a origem da aldeia e quem foi que fundou a mesma e em seguida fariam um mural de leitura com as histórias contadas pelos Idosos, solicitaria para criança trazer fotos antigas da aldeia e convidar seus pais para ver as exposições feita juntos com alunos.

No ano de 2020 foi onde tudo começou, o inesperado aconteceu e deixou todos sem chão sem saber o que fazer, o vírus se propagava rápido demais e por esse motivo todos começaram a tomar medidas de proteção contra esse vírus maldito que só causava desespero, dor, desemprego, fome, perdas de pessoas queridas e a partir daí, no nosso município passamos a obedecer a medidas preventivas comandada pelo Prefeito.

Então as escolas fecharam as portas, as pessoas ficavam dentro de suas casas, ninguém podia viajar para canto nenhum quem estava no interior, na aldeia e comunidade não podia vir para a cidade com muitas pessoas, só se fosse uma ou duas pessoas e somente para fazer suas compras e voltar no mesmo dia.

No caso das aldeia foi mais difícil para os indígenas se manterem em isolamento em suas devido os seus costumes de estarem sempre em grupo e medo era aterrorizante e crescia cada vez mais com cada notícia que se tinham ou assistia na tv, a FUNAI tomou várias medidas protetivas para que o povo indígenas não se contaminasse, as medida fora tomadas por meio de fiscalização com a polícia federal junto com as lideranças da aldeias, alguns professores, e agentes de saúde indígenas, onde foram montadas barreiras protetivas nas entradas dos rios que fazem fronteira com a BR 319 e municípios de Autazes, Borba e Carreiro Castanho, pois a terra indígena cunhã-sapucaia tem saídas para esses lugares e isso deixou os indígenas e a FUNAI muito preocupada, os acessos de pessoas não indígena entrarem na área e por isso a polícia federal foi acionada para fazer fiscalizações no entorno da terra indígena para que ninguém entrassem e nem saísse.

Quando chegávamos no município éramos parados pela equipe da saúde e a marinha que nos orientava para tomar as medidas preventivas e voltar logo para a Aldeia. Quando chegava de volta na Aldeia alguém já tinha deixado toalha, roupa, sabão, e um balde com água sanitária na beira para tomar banho e deixa a nossas

roupa e sandálias de molho na água sanitária antes de ter contato com alguém, assim nos prevenimos do vírus.

Com o fechamento das escolas, no município os Gestores e Professores adaptaram um novo método por meio do *WhatsApp*, onde cada professor criou grupos com suas turmas, onde passavam as atividades para os alunos fazerem e postarem no grupo e isso foi um grande desafio para os alunos e os pais que tiveram de deixar os seus a fazerem para ajudar seus filhos nas tarefas e o pior a falta de internet e celular que nem todos tinha para receber suas atividades e muitas das vezes um celular servia para 4 alunos receberem suas aulas e isso dificultava muito para eles, a de dinheiro também era um dos problemas enfrentados pelos os pais que não tinham para mandar imprimir os trabalhos de seus filhos e nem para colocar credito.

Já na aldeia não teve aula de nenhuma forma orientada pela escola, todos foram orientados a ficarem em casa mesmo não tendo nenhum caso de covid na aldeia, e também não temos internet para se trabalhar online, essas orientações foram passadas pelas lideranças e FUNAI que esteve na aldeia fazendo reuniões para fazer com os indígenas ficassem em casa e assim se protegerem da covid.

No meu ponto de vista as medidas tomadas pelo gestor maior do município tiveram seus pontos positivos e negativos, pois o mesmo publicou decretos para evitar aglomerações e conter o avanço do novo corona vírus no município, pois desta forma, se todos tivessem respeitados os decretos ninguém tinha perdido pessoas querida e logo tudo voltaria ao normal digamos assim. Mas também tivemos muitos obstáculos que trouxeram grandes desafios para serem superados no desenvolvimento da aprendizagem do educando, onde na minha escola todos os alunos foram aprovados automaticamente pelo sistema, mesmo não tendo estudado no ano de 2020.

A educação online foi um avanço na vida de pessoas que nunca tinham se visto nesse contexto de educação, pois ela também foi um desafio na vida das mesmas que tinham dificuldade em manusear o aparelho, e também as atividades passadas para as crianças se acumulavam devido alguns pais não saberem ler e o excesso de atividades é muito grande.

Ninguém pode negar que o homem é um sujeito que vive em evolução e esse processo constante tem trazido consigo uma série de questionamentos, especialmente aqueles voltados para a “informação” e sua relação com o

desenvolvimento. Na verdade, essa expansiva e massiva bola de informações nasce em meados da revolução industrial, quando não se tinha acesso a livros, a conhecimentos diversos e de uma hora para outra se passou a fornecer e receber uma produção intelectual de diversas partes para diversas pessoas. Nos anos 80 (oitenta) com a efervescência da industrialização, o capitalismo pós-industrial eclodiu, impulsionando a terminologia “sociedade informacional” que passou a substituí-lo.

As tecnologias passaram a permitir ao homem imperar sobre a informação, já que esta é parte integrante de qualquer atividade humana, seja ela individual ou coletiva. Hoje, é impossível pensar em desenvolvimento sem tecnologia. Para Silveira e Bazzo (2009)

A tecnologia tem se apresentado como o principal fator de progresso e de desenvolvimento. No paradigma econômico vigente, ela é assumida como um bem social e, juntamente com a ciência, é o meio para a agregação de valores aos mais diversos produtos, tornando-se a chave para a competitividade estratégica e para o desenvolvimento social e econômico de uma região (p.682).

Pensemos na descoberta da internet. No Brasil, por exemplo, o uso da internet vem aumentando, esse crescimento foi mais significativo nos estados nordestinos, que apresentaram mais conexões por domicílio. É importante também perceber que as conexões acontecem de forma mais acentuada na área urbana; isso significa que a área rural ainda anda a passos curtos. De acordo com as porcentagens analisadas foi possível identificar que 44% das pessoas que acessam a internet são da área urbana, enquanto 77% das pessoas que nunca acessaram a internet são de lares rurais.

Muitas das perspectivas pensadas sobre as tecnologias como processo formativo foram cumpridas. Vê-se como exemplo a educação à distância, livros digitais, videoconferências, caixa eletrônico, correio eletrônico etc. Não se pode esquecer, que agregados ao desenvolvimento tecnológico estão os problemas sociais que também são provenientes dele. A sociedade contemporânea precisa estar ciente de seu compromisso com os desafios que a cercam que são de caráter econômico, cultural, social, político, ético. Isso inclui a pobreza, a individualidade sendo expostas nas redes sociais, o desemprego, a invasão de privacidade, a falta de identidade, a poluição visual e por aí poderíamos elencar uma série de outros

fatores que contribuem para a complexidade da sociedade atual e que nos leva a refletir sobre o uso das tecnologias e sua funcionalidade no que se refere à educação, orientação ou exploração de conhecimentos.

Nesse cenário, cabe refletir sobre a importância das novas tecnologias para a aprendizagem. Elas realmente podem contribuir para esse processo ou isso é algo utópico, ilusório? Os educandos só aprendem da forma como se aprendia trinta anos atrás? Talvez,

[...] as respostas para essas questões se refiram ao fato de que tais transformações proporcionadas pelo desenvolvimento das forças produtivas, notadamente as de âmbito tecnológico, ocorrem numa tal velocidade que dificultam a composição de reflexões mais elaboradas sobre tal processo. Provavelmente, diante da rapidez do desenvolvimento dessas tecnologias, a expressão, tão comumente usada, de que estamos dentro do “olho do furacão”, não represente apenas uma figura de linguagem (ZUIN, 2010, p.964).

Com o surgimento do computador pós Segunda Guerra, passou-se a perceber sua utilidade no ambiente educativo; uma ferramenta tão valiosa para a construção do conhecimento, e mais interessante para os alunos por ser dinâmica e prática. Pensando assim, pode-se entender que, para o tempo atual, o interesse da juventude está ligado a diversas coisas e ela consegue se interligar a tudo isso praticamente ao mesmo tempo. Isso significa que trazer as tecnologias para o ambiente educativo pode tornar o processo de ensino e aprendizagem mais prazeroso, mais chamativo e significativo para aquele que aprende e mais dinâmico para aquele que educa.

O uso dessas tecnologias passa a receber um novo olhar, ou pelo menos deveriam receber esse novo olhar a partir do educador e da escola, na incumbência de permitir estabelecer conexões entre contextos distintos, entre seres sociais diferentes, promovendo a aceitação, a convivência e logo a aprendizagem, que não é mais que uma troca de conhecimentos diversos adquiridos na sua trajetória de vida e que partem de um para o outro nesse processo de interrelação.

Apesar de vários desafios que a tecnologia trouxe para vida das pessoas ela é de suma importância para as nossas vidas, pois sem ela muitos alunos estariam enfrentando dificuldades no ensino e ela nos faz ter acesso no mercado de trabalho e facilita nossas vidas no mundo que vivemos hoje.

No ano de 2020 não teve aula na escola da minha aldeia e por esse motivo eu comecei a trabalhar com os meus filhos em casa e isso foi muito enriquecedor para o ensino-aprendizagem deles, onde a minha filha estava no 2º. ano e o meu filho no 3º. ano e nenhum dos dois sabiam ler.

Foi então que eu comecei a trabalhar leitura com eles por meio de historinha e parlandas e assim eles tomaram gosto pela leitura. Hoje quando forem para a escola eles já sabem ler e escrever e isso me deixou muito feliz e me fez perceber que eu estava falando com os meus filhos no seu aprendizado que só deixava a educação deles para a escola.

E, mesmo não estando em sala de aula observou-se que os pais deixam muito a desejar a educação de seus filhos, pois os mesmos querem que só a escola tenha a obrigação da educação de seus filhos, em vez de estarem ensinando os seus filhos em casa eles deixavam eles livres sem nenhuma atividade para eles fazerem. E isso me levou a refletir sobre o fracasso escolar e índice de analfabetismo que vivemos no nosso dia a dia.

2.3 Estágio III – Gestão Escolar

No dia 23 de agosto do ano de 2021 deu-se o início da disciplina estagio supervisionado III ministrado pelo mestre Dorli João Carlos Marques, onde ouvi uma reunião pelo aplicativo *Google meet* e *whatsapp* com todos os acadêmicos do curso de pedagogia que estão sendo orientado pelo mesmo, que explicou muito bem o seu conteúdo a ser trabalhado e a produção do relatório.

O presente relatório tem como objetivo saber qual o papel da gestão com os conhecimentos tradicionais trabalhado na escola indígena e como isso podem ajudar no processo de aprendizagem dos alunos. Observando a realidade do espaço escolar, dos seus aspectos pedagógico, administrativo e físico que formam todos seus ambientes, executando a análise e observação da gestão e o seu papel com os conhecimentos tradicionais para o processo de aprendizagem dos alunos, e ainda evidenciando os aspectos e as características que fundamentam a estrutura e todos os procedimentos e tarefa da participação da escola.

A incerteza foi e é um dos maiores desafios que estamos enfrentando na aldeia. A pandemia nos colocou em situações de diferentes aspectos: como o que fazer para não ser afetado, até quando vai durar o isolamento social e outros. Mas

como poderíamos enfrentar as dificuldades e as medidas protetivas imposta para nós, decretado pelo prefeito, e isso nos trouxe muitas dificuldades devidos o povo ter costumes de estar juntos em seu dia a dia, e esse foi um dos desafios muito grande que enfrentamos.

A aula presencial foi interrompida em todas as regiões e por esse motivo tivemos que ficar em casa sem fazer nada, pós a escola não usou nem um recurso adotado para haver aula, porque não temos internet e nem poderíamos sair de casa por conta da pandemia, e com isso nossos alunos foram muito prejudicados no seu ensino e aprendizagem, somente a partir do 17 de setembro deste ano que a aula presencial voltou a funcionar com algumas normas estabelecidas pela a instituição de ensino. Portanto não pude realizar todo o meu projeto de ação totalmente presencial, onde participei somente de uma gincana organizada pelo o corpo docente da escola, onde participei da elaboração das atividades junto da gestão e foi de suma importância para a minha formação como pedagogo e para a elaboração do relatório.

Os motivos que levaram a realização desta etapa foi curiosidade saber como a gestão está atuando no processo escolar no ensino de conhecimentos tradicionais passando para os alunos através dos mais idosos, e lideranças da aldeia, e como está forma de ensino ajuda na formação do educando e ajuda o docente a ter novas metodologias para mediar a troca de conhecimentos com seus alunos, e comunidade escolar.

Durante esse período foi possível desenvolver um segundo projeto em que pretendeu-se buscar novas estratégias inovadoras para melhor compreensão da aprendizagem do educando, por meio dos conhecimentos tradicionais, onde se busca novos métodos de como ensinar a criança a partir de conhecimentos contado pelo os mais idosos da aldeia, que aconteceram no seu contexto local, por meio de contação de histórias, contos locais, receitas medicinais, culinárias e Tssumes. E assim formar um bom aluno. E a partir dessas experiências vividas no cotidiano, pode-se observar que são direito da criança ter um bom ensino em ambientes que possibilitem desenvolver um papel ativo, e que possam construir significados sobre si e outro, vendo que cabe a gestão fazer com quer o aluno tenha acesso esses ambientes significativos, pois é a gestão que norteia a sua instituição. Segundo, (LUCK, 2011, p. 25, grifo nosso). “O líder não é o chefe institucional, ele é mais do que uma representação fixa e central no organograma da instituição. Ele

descentralizar a sua liderança como ato de uma gestão democrática em que a tomada de decisão é disseminada e compartilhada por todos os participantes da comunidade escolar”.

Neste sentido as crianças constroem seus conhecimentos em cima de suas experiências de vida no ambiente familiar e da comunidade a qual pertence. A atividade feita através dos conhecimentos tradicionais vem sendo muito importante na educação escolar indígena pelos educadores sobre a sua importância de adquirir valores e melhorar os relacionamentos entre seus colegas e familiares. Segundo Luck (2000, p.2, grifo nosso) “ os dirigentes de escolas eficazes são líderes, estimulam os professores e funcionários da escola, pais, alunos e comunidade a utilizarem o seu potencial na promoção de um ambiente escolar educacional positivo e no desenvolvimento de seu próprio potencial, orientado para a aprendizagem e construção do conhecimento, a serem criativos e proativos na resolução de problemas e enfrentamento de dificuldades”.

Portanto no meu ponto de vista a escola tem objetivo e competência de trabalhar os valores das identidades do educando para que possa entender o contexto da sua realidade e de valor na própria memória histórica do seu povo.

A partir do meu tema, Conhecimentos tradicionais com: - Pesquisa de campo; -plantas medicinais; -trabalhar o resgate dos conhecimentos tradicionais através de pequenas oficinas.

O desenvolvimento do mesmo foi numa escola municipal indígena, onde nós começamos com uma conversa informal com perguntas sobre o tema a ser trabalhado para se ter um breve diagnóstico do conhecimento dos docentes sobre o assunto gestão escolar. Logo após foi formada uma roda de conversa, com perguntas: tu sabes o que é gestão escolar? Qual é a importância da gestão dentro da escola? Em seguida apresentação do tema, O papel do gestor escolar na valorização dos conhecimentos tradicionais da minha aldeia, por meio de contação de história e pequenas oficinas de construção de cartilha para se trabalhar o resgate dos conhecimentos tradicionais.

Convidar membros da aldeia, lideranças, pais de famílias, agente indígena de saúde e parteiras para palestra sobre seus conhecimentos empíricos adquiridos no seu cotidiano de vida. E em seguida fazer pesquisa de campo com os pais sobre a importância dos conhecimentos tradicionais da aldeia. Em seguida elaborar com o

gestor e professores um plano de intervenção para se trabalhar os conhecimentos tradicionais em sala de aula.

Em 2021 a partir do dia 17 do mês de setembro iniciou-se novamente as aulas presenciais nas escola indígenas das aldeias, na escola que observei a gestão escolar, todos se organizaram para o início do ano letivo, o gestor da escola conversou a aldeia e professores como iria ser desenvolvido os procedimentos metodológicos da escola, porque as crianças não foram imunizadas contra o vírus da covid 19, todos professores tinham que levar seus materiais de higiene pessoal como: álcool em gel, álcool 70 e máscara para não prejudicar a saúde dos alunos e nem colocar a comunidade escolar em perigo.

O diagnóstico feito sobre as atividades com o apoio da gestão na valorização dos conhecimentos tradicionais foi de grande importância para o aprendizado dos discentes e docente e essas experiências vividas no contexto de pandemia nos levou a refletir sobre as dificuldades enfrentadas pelas crianças na escola no seu dia a dia e o que ela pode nos ajudar no processo de aprendizagem dos nossos filhos e alunos e com isso podemos ensinar os nossos alunos do local para o global para que eles possam ter acesso ao mercado de trabalho e apoio da gestão escolar nos planejamentos dos professores é muito importante para se obter bons resultados de ensino na caminhada escolar de nossas crianças e adolescentes e assim podemos ter uma educação de qualidade.

Sabe-se que o estágio é um instrumento de extrema necessidade e importância para a formação do professor, pois é no estágio que somamos as experiências e conhecimento do mundo.

CAPITULO 3 - PERSPECTIVAS DA PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE

O caminho percorrido pelos profissionais da educação para a sua profissionalização aponta para os conflitos que se desenvolvem entre eles e o Estado capitalista liberal, incidindo na própria concepção de educação que cada um deles tem.

De um lado, estão os professores que buscam na sua profissionalização tanto a construção de sua identidade quanto o desenvolvimento profissional, lutando por uma educação pública e democrática e, de outro, o Estado controlador e regulador das atividades docentes, que imprime uma visão de eficiência ao processo educativo, sob a lógica da gestão por resultados. Nessa perspectiva, a educação pública vai se transformando em um quase mercado.

O acesso às informações permite levar a decisões bem fundamentadas, significando ter acesso a dados precisos e atualizados que, num ambiente competitivo, são diferenciais para a obtenção de lucro. Assim, a mercadoria informação passa a ter um grande valor para aqueles que a detêm. A educação, enquanto mercadoria, se torna também um bom negócio, pois está presente inclusive no mercado de ações (AUTRAN, 2012), gerando grandes lucros e rentabilidade aos donos do capital. Assim, convém que muitos tenham acesso à educação e movimentem os setores a ela relacionados.

3.1 Abordagens sobre a limitação vivenciada pela graduanda desde a sua formação inicial

Tendo em vista que a formação inicial engloba os cursos de licenciaturas, entendemos que a continuidade dessa formação deve ser ofertada pelas instituições de ensino, Secretarias de Educação, cursos na modalidade presencial e EaD etc. A universidade desempenha um papel extremamente importante no que concerne a formação inicial, no entanto, é preciso rever os currículos de formação, pois eles se configuram, na maioria das vezes, em um aglomerado de disciplinas que não dialogam com a realidade vivenciada pelos professores em sala de aula. Pimenta e Lima (2017) afirmam que:

(...) os currículos de formação têm-se constituído em um aglomerado de disciplinas isoladas entre si, sem qualquer explicitação de seus nexos com a realidade que lhes deu origem. Assim, nem sequer se pode denominá-las teorias, pois são apenas saberes disciplinares, em cursos de formação, que em geral estão completamente desvinculados do campo de atuação profissional dos futuros formandos. Neles, as disciplinas do currículo assumem quase total autonomia em relação ao campo de atuação dos profissionais e, especialmente, no tocante ao significado social, cultural, humano, da atuação profissional (PIMENTA e LIMA, 2017, p. 26-27).

A discussão em torno da formação docente, bem como a sua importância, vem sendo debatida constantemente por teóricos da educação, docentes e alunos da graduação que estão em processo de formação. Esse debate traz à luz questões como o déficit na formação inicial desses futuros professores, a dicotomia entre teoria e prática que são mais profundamente vivenciadas nas disciplinas instrumentais como o Estágio Supervisionado, a falta de continuidade na formação dos professores, assim como, a falta de políticas públicas e investimentos na qualidade da educação e da formação docente. Todo o descaso com esses profissionais, ocasiona a desistência do magistério, a desmotivação pela profissão e a inexistência de práticas reflexivas acerca da profissão.

Contudo, o estatuto profissional do professorado brasileiro exige ações mais contundentes no aprimoramento dos processos de formação e avaliação e na destinação de recursos para o setor. Como dissemos, em relação aos dois primeiros aspectos, constata-se algum empenho do poder público brasileiro, mas, infelizmente, não se pode dizer o mesmo em relação ao investimento em melhoria da infraestrutura escolar, das condições de trabalho, da jornada, da carreira e da remuneração.

Se não houver o efetivo atendimento dos aspectos postos acima, atuar na educação continuará uma profissão, pejorativamente falando, “de futuro” e não uma opção profissional, uma carreira atraente para as novas gerações. Nesse contexto, haverá muita dificuldade de se exigir, com equidade, ensino e aprendizagem de qualidade.

O professor é um profissional que domina a arte de reencantar, de despertar nas pessoas a capacidade de engajar-se e mudar. Neste aspecto, entende-se que a formação do professor é indispensável para a prática educativa, a qual se constitui o locus de sua profissionalização cotidiana no cenário escolar. Desse modo, compreender a formação docente incide na reflexão fundamental de que ser professor é ser um profissional da educação que trabalha com pessoas. Essa

percepção induz este profissional de educação a um processo permanente de formação, na busca constante do conhecimento por meio dos processos que dão suporte à sua prática pedagógica e social. Neste sentido, a educação é um processo de humanização e, como afirma Pimenta (2010), é um processo pela qual os seres humanos são inseridos na sociedade.

Aqui, cabe lembrar Freire (1996) ao expressar que o ensinar não se limita apenas em transferir conhecimentos, senão também no desenvolvimento da consciência de um ser humano inacabado em que o ensinar se torna um compreender a educação como uma forma de intervir na realidade da pessoa e do mundo. E ainda de acordo com Demo (2000), a pedra de toque da qualidade educativa é o professor visto como alguém que aprende a aprender, alguém que pensa, forma-se e informa-se, na perspectiva da transformação do contexto em que atua como profissional da educação.

3.2 Na atualidade como se apresenta minhas praticas pedagógicas

As grandes transformações ocorridas no âmbito familiar e social que tiveram como marco a sociedade moderna resultaram na privatização do espaço familiar, que a partir desse momento então passa a ser organizado em torno da criança. Contudo, a responsabilidade da família pela proteção, educação e socialização da criança sofreu novas transformações a partir do desenvolvimento do modelo urbano-industrial, que teve como consequência uma propagação das desigualdades sociais e da própria constituição da infância.

É importante haver compreensão sobre a formação docente ser construída processualmente, isto é, antes e durante o percurso profissional do professor, por suas diversas vivências, em uma perspectiva histórico-cultural. A partir desse princípio, podemos dizer que essa formação necessita tanto das teorias quanto das práticas, ao buscar uma percepção de como estas serão desenvolvidas no cotidiano escolar, de sorte que se torna necessária a compreensão dessa interação como condição para a construção dos saberes da formação docente.

É preciso esclarecer que há uma diferença em ser professor e educador. O professor trabalha sem interesse e sem prazer, apenas para obter um salário no fim do mês. Já um educador tem paixão pelo que faz, dedica-se ao máximo e a sua realização está completa quando sente que o seu trabalho está sendo bem

desenvolvido e alcançando os objetivos propostos. Infelizmente temos poucos educadores e muitos professores que possuem uma prática pedagógica ultrapassada, adquiridas quando eles estudaram na escola; assim, ficam isolados na maneira como aprenderam as coisas, dificultando a aquisição de novos métodos de ensino.

Outros já se baseiam na última tendência da moda e não acabam refletindo sobre a eficácia da mesma, tornando o seu trabalho incompleto, pois assim não se atinge os reais objetivos da educação. Muitos professores têm na cabeça a escola nova, porém acabam por trabalhar embasados na escola tradicional porque a realidade em que se vive não oferece as condições para a prática dos métodos da escola nova, sem contar que é preciso ainda dar ênfase ao tecnicismo.

Para Antunes (2004), se a ciência mostra que o período que vai da gestação até o sexto ano de vida é o mais importante na organização das bases para as competências e habilidades desenvolvidas ao longo da existência humana, prova-se que a etapa educacional referente a essa faixa etária é imprescindível para o seu desenvolvimento. Mas será que a Educação Infantil pode realmente contribuir na formação de um cidadão crítico.

Essa reflexão nos leva a crer que as instituições é que passam a ser corresponsáveis pela criança e muitas vezes, na ânsia da “preparação para o futuro”, priorizam uma escolarização precoce, preocupada com a inserção na escola de Ensino Fundamental. Entretanto, como afirma Rocha (2001): “A educação infantil tem uma identidade que precisa considerar a criança como um sujeito de direitos, oferecendo-lhe condições materiais, pedagógicas, culturais e de saúde para isso, de forma complementar à ação da família”.

A educação sempre foi alvo de constantes discussões e apontamentos que motivaram sua evolução em vários aspectos, principalmente no que tange a condução de metodologias de ensino por nossos educadores e a valorização do contexto escolar formador para nossos alunos. Nesse aspecto Gadotti (2000, p.4), pesquisador desse processo afirma que, enraizada na sociedade de classes escravista da Idade Antiga, destinada a uma pequena minoria, a educação tradicional iniciou seu declínio já no movimento renascentista, mas ela sobrevive até hoje, apesar da extensão média da escolaridade trazida pela educação burguesa.

Surge de forma mais clara a educação nova a partir da obra de Rousseau, desenvolveu-se nesses últimos dois séculos e trouxe consigo numerosas conquistas, sobretudo no campo das ciências da educação e das metodologias de ensino.

O conceito de “aprender fazendo” de John Dewey e as técnicas Freinet, tanto a concepção tradicional de educação quanto a nova, amplamente consolidadas, terão um lugar garantido na educação do futuro (GADOTTI, 2000).

Diante de inúmeras e constantes transformações e modificações sofridas por nossa sociedade no decorrer do tempo, Gadotti (2000, p.6) afirma que:

Neste começo de um novo milênio, a educação apresenta-se numa dupla encruzilhada: de um lado, o desempenho do sistema escolar não tem dado conta da universalização da educação básica de qualidade; de outro, as novas matrizes teóricas não apresentam ainda a consistência global necessária para indicar caminhos realmente seguros numa época de profundas e rápidas transformações. (GADOTTI, 2000).

A escola contemporânea sofre com o desenvolvimento acelerado que ocorre a sua volta, onde as informações são atualizadas em frações de segundos, ocasionando de certa forma, o desgaste e o comprometimento das ações voltadas para o aprimoramento do ensino, fazendo com que a sala de aula se torne um ambiente de pouca relevância para a consolidação do conhecimento, tornando a vivência social o requisito primordial para a busca de aprendizado, sobre essa escola, Amélia Hamze (2004, p.1) afirma em seu artigo “O Professor e o Mundo Contemporâneo”, que: Como educadores não devemos identificar o termo informação como conhecimento, pois, embora andem juntos, não são palavras sinônimas. Informações são fatos, expressão, opinião, que chegam as pessoas por ilimitados meios sem que se saiba os efeitos que acarretam. Conhecimento é a compreensão da procedência da informação, da sua dinâmica própria, e das consequências que dela advém, exigindo para isso um certo grau de racionalidade.

As práticas pedagógicas da atualidade vêm favorecer amplamente na desenvoltura e senso crítico e, especialmente na autonomia do estudante enquanto ser que pensa e que direciona o caminho que pretende alcançar. Importa salientar que, assim como ocorre com as teorias, a escolha por uma metodologia por si só não seria a solução, posto que não seja garantia de eficácia, não transforma o mundo ou mesmo a educação. E ainda, deve-se observar que, toda prática

educativa deve sempre ter um caráter intencional e necessita de planejamento e sistematização.

3.3 Minhas perspectivas de formação continuada

Como resposta a essa nova perspectiva da escola reflexiva, da formação inicial e contínua, do desenvolvimento profissional do professor, parece haver um certo consenso que o desenvolvimento profissional ocorre durante a vida do professor, na sua interação com a sua prática, com o coletivo escolar e com os contextos organizacionais no qual estão inseridos. No contexto dessas novas ideias, urge como necessário e imprescindível, a mudança e a inovação das práticas escolares, não mais como no princípio da racionalidade técnica, que estabelece como alguns princípios, via de regra, a tarefa a alguns que pensam e outros que executam a prática docente. A prática do professor deve levar em conta o estudo da sua própria prática, como um dos meios constitutivos da construção de novos saberes profissionais. Sob esse prisma, evidencia a superação da dicotomia entre teoria e prática, entre escola e universidade, as políticas públicas descontextualizadas das necessidades inerentes ao ensino e da escola.

Numa sociedade marcada por crises políticas e excesso de discursos sobre as práticas escolares, muito mais sob a tônica da teoria do que da prática onde, por um lado, a elaboração das políticas/programas de formação contínua/permanente pouco tem se valido das vozes dos professores, por outro, denota-se uma fragilidade preocupante na prática associativa dos professores, desprovidas do trabalho coletivo, consideradas obsoletas para os dias de hoje, no que tange aos caminhos que a ideia de coletividade profissional poderia contribuir para novos rumos, não só da profissão docente, como da escola. Para além de se compreender os processos de desenvolvimento pessoal e profissional do professor, é considerá-lo detentor de uma profissão na qual o próprio sujeito histórico é capaz de produzir o seu próprio ofício. O desafio atual, segundo Nóvoa (1992) está na:

[...] valorização de paradigmas de formação que promovam a preparação de professores reflexivos, que assumam a responsabilidade do seu próprio desenvolvimento profissional e que participem como protagonistas na implementação das políticas educativas (pág. 27).

As práticas coletivas, construtivas e colaborativas apontam caminhos contornáveis acerca da polêmica instaurada e viáveis na articulação e (re) construção dos saberes docentes, a partir do resgate da prática em si, modelando e remodelando-se juntamente com contextos organizacionais, estabelecendo um diálogo com protagonistas parceiros. Esta referência orienta o nosso trabalho investigativo e para isto, nos propusemos na primeira fase da pesquisa a construir um referencial teórico que desse suporte para as nossas indagações e intervenções. Assim, nesta etapa utilizamos a estratégia “reuniões de estudos”, com alunos e professores.

Envolvendo os professores na realização da pesquisa estaremos oportunizando o aprendizado de procedimentos investigativos e análise qualitativa dos dados e, também, possibilitando a eles se perceberem como autores de sua prática e o seu papel na produção de conhecimentos sobre ensino e aprendizagem.

Gimeno Sacristan (2002) insiste que devemos entender a cultura escolar como um jogo de interesses e interações estabelecidos no diálogo transmissão/assimilação de conteúdos disciplinares. Crenças, aptidões, valores, atitudes e disposições adquiridas em outros ambientes culturais se articulam aos novos saberes aprendidos na escola, pois são sujeitos educacionais, entendidos como sujeitos culturais, que irão conferir significado e sentido aos conhecimentos escolares, e isso se realiza em um processo de interação entre culturas que produz outro discurso, por vezes estranho aos professores.

É com esta perspectiva que planejamos trabalhar interdisciplinarmente o currículo com as escolas municipais. A integração entre áreas do conhecimento tem por objetivo romper com a concepção estreita da disciplina, que fragmenta e neutraliza a força transformadora.

A operacionalização dessa integração se daria a partir de projetos elaborados em equipes, com a participação direta e efetiva dos professores. Na operacionalização devem estar previstas: atividades e ações, avaliação, redefinição, sistematização dos resultados.

Essa sistematização poderá ser apoio para textos, produzidos coletiva e individualmente. Tais textos serão agrupados/organizados em “bancos temáticos” que servirão de apoio para novas experiências e projetos. Imagens (fotos, desenhos,

pinturas, etc.) e textos produzidos serão expostos periodicamente, tentando uma ampliação do grupo, por meio da incorporação de novos integrantes.

Com o término da graduação pretendo me especializar na área da educação Indígena, pretendo fazer um pós-graduação em educação indígena e outras áreas, em seguida pretendo também cursar uma outra graduação na área da educação.

Para exercer a profissão docente precisamos aprimorar nossos conhecimentos científico na prática, só poderemos contribuir com aprendizagem significativa para nossos alunos se tivermos conhecimento do que vou ensinar.

O trabalho do professor vai além do educar entre quatro paredes, principalmente na educação básica, onde o educando está iniciando sua vida em sociedade, então precisamos estar em constante aperfeiçoamento.

A formação docente visa qualidade na educação, Segundo Veiga (2008) “há aspectos fundamentais a respeito da docência, a formação profissional e a inovação”. A inovação trata da prática conservadora escolar, na busca por novas possibilidades de escolhas, novas práticas pedagógicas, refletindo sobre a realidade de nossa vivência.

3.4 Perspectivas futuras: meu projeto de vida

Os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, me proporcionaram uma visão ampla fornecendo ferramentas necessárias para atuar nas áreas escolhida por mim, toda orientação educacional que tive no decorrer de minha trajetória acadêmica me habilitaram a escolher.

A educação básica despertou em mim, o gosto pela alfabetização, ajudar o aluno a descobrir o gosto pelos estudos, valorizando o passo a passo da aprendizagem de cada educando. Na educação indígena porque trabalhamos com amor a ligação professor aluno vai além de ensinar, a Licenciatura em Pedagogia me trouxe inúmeras mudanças uma delas um novo olhar sensível para essa área.

A partir do término desta graduação, com um novo olhar, novas perspectivas pretendo voltar para sala de aula, desta vez qualificada, segura para atuar como profissional da educação, na certeza que irei desenvolver um excelente trabalho no exercício da docência. Com novas práticas, novas ideias, pretendo exercer a profissão, na educação Básica anos iniciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O memorial me proporcionou refletir sobre a minha formação escolar e as minhas experiências na docência me fazendo perceber o quanto a minha vida familiar e de conexões sociais me levaram a seguir o caminho da docência, além disso me fez observar os meus crescimentos durante todo o processo de formação inicial.

Neste curso, a cada dia que passa tenho vivenciado experiências que refletem na minha vida, especialmente na minha profissão, muitas delas com enorme expressão. Este curso tem me proporcionado adquirir conhecimentos, informações e um grande e visto relacionamento com pessoas que me fez refletir e repensar o meu jeito de ver a vida, que estava quase que estagnada, voltada somente para meu trabalho, tarefas domésticas e a família. As habilidades vão se aprimorando, os conhecimentos e as competências vão aumentando, as aptidões e atitudes vão se diversificando e em cada fato acontecido se renova, podendo retirar novas e diversas conclusões. Hoje já tenho até mais facilidade para captar as mensagens e os objetivos de meus professores e tutores. O aprendizado nesta fase de minha vida está mais amadurecido e sinto mais facilidade de assimilar as coisas, devido a antigas experiências e minhas atividades diárias.

Aprendi a desenvolver e conduzir melhor minhas habilidades e das crianças, explorando os potenciais artísticos, comunicando com educadores trocando experiências e saberes. Aprendi a verificar as produções, analisando e registrando os avanços que as crianças conseguem observando seu desenvolvimento, valorizando o seu trabalho e incentivando a criança. Diante disso tenho mais que extrair e retirar das crianças, dando a elas liberdade de pensar e expor seus pensamentos e sentimentos, conduzindo-as e oportunizando a elas construir seu próprio conhecimento, não oferecendo tudo pronto a elas. É a partir daí que posso planejar e desenvolver atividades que atendam às necessidades das crianças.

Foi muito gratificante a concretização desse curso, pois realizei trocas de experiências profissionais e pessoais com professores, alunos e gestores das escolas. Contudo o melhor de tudo isso foram as grandes amizades que fiz e as pessoas as quais cativei nessa longa caminhada, além de um saldo enorme de

conhecimento e aprendizagem que jamais imaginei conseguir nesta etapa da minha vida. Sou muito grata a todas elas e deixo gravado aqui minha eterna gratidão.

Tem também valor pessoal, pois certamente agregará em saberes necessários à minha formação e atuação como docente, fortalecendo assim as ações realizadas dentro do âmbito escolar. E certamente agregará aos saberes construídos ao longo da minha trajetória acadêmica sendo durante as aulas presencias na UEA compartilhada com colegas discentes em eventos acadêmicos, grupos de estudos e pesquisas ou nas aulas remotas através do AVA que exigiram o meu protagonismo, dedicação, pesquisa e muita inteligência emocional pela falta de interação que estava acostumada, e que agora me refaço, enquanto sujeito integral, para contribuir como um novo fazer pedagógico, mediado pelas tecnologias digitais e marcado por uma pandemia.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. Uma nova concepção sobre o papel do brincar. **Páginas abertas**, v. 29, n. 21. p.34-5, 2004.

ALMEIDA, M. E. B. de. Gestão de tecnologias, mídias e recursos na escola: o Compartilhar de significados. **Em aberto**, Brasília, c. 22, n. 79, p. 75-89, jan. 2009.

ALMEIDA, M. E. B.; SILVA, M. das G. M. da. Currículo, tecnologia e cultura digital: espaços e tempos de web currículo. **Revista e-curriculum**, São Paulo, v. 7, n. 1, abril. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF: MEC, 2015. Disponível em:<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documento/BNCC-APRESENTAÇÃO.pdf>. Acesso em: 20 de julho de 2020.

BRASIL. **LDB** - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira nº 9394 de 20 de dezembro de 1996.

DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 29. Ed. São Paulo: Cortez, 1996.

GADOTTI, M. **Perspectivas Atuais da Educação**. 1 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000

GUIMARÃES, Daniela. Educação Infantil: espaços e experiências. In: CORSINO, Patricia (org). **Educação Infantil** – cotidiano e políticas. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

HAMZE, A. **Governabilidade e Governança**. Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/politica-educacional/governabilidade-governanca.htm>. Acesso em: 20 de agosto 2011.

LÜCK, Heloisa. (Org.). Gestão escolar e formação de gestores. **Em Aberto**, v. 17, n.72, p. 1-195, 2000.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Positivo, p. 24, 2011.

MARTÍNEZ, L. **Abordagem de questões sociocientíficas na formação continuada de professores de ciências**: contribuições e dificuldades. Bauru, 2016.

MEC. Ministério da Educação. **Plano decenal de educação para todos**. Brasília: MEC, 1993.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Nova Enciclopédia, 1992.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo. **Docência no ensino superior**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria Socorro L. **Estágio e Docência**. São Paulo. Cortez Editora. 2017.

ROCHA LIMA, C. H. **Gramática normativa da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001.

ROSA, João Guimarães. **Grande Sertão: Veredas**. 22 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

SACRISTÁN, J. G. A construção do discurso sobre a diversidade e suas práticas. In: ALCUDIA, Rosa et al. **Atenção à diversidade**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

VEIGA, Ilma P.A. "Escola, currículo e ensino". In: I.P.A. Veiga e M. Helena Cardoso (org.) **Escola fundamental: Currículo e ensino**. Campinas, Papirus, 2008.